



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul
COMITE DE INVESTIMENTOS – FAPS

COMITE DE INVESTIMENTOS DO FAPS

ATA Nº. 005 2021

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um às dezessete horas e quarenta e cinco minutos excepcionalmente por força do disposto no Decreto nº 3.607 de 04.01.2021, realizou-se por dispositivo móvel whatsapp por convocação do gestor responsável pela Política Anual de Investimentos reunião para tratar da seguinte Pauta: **1) Avaliação do atual momento econômico do país e o que esperar da carteira de investimentos**, iniciada a reunião o Gestor responsável pela Política Anual de Investimentos fez um relato dizendo que o cenário macroeconômico tem se mostrado bastante desafiador nesse começo de ano, com o ressurgimento da pandemia, o nível de incerteza se elevou e veio cobrar o seu preço, materializado pela inclinação da curva de juros de mercado, fazendo surgir naturalmente uma questão o que se esperar diante de tantos riscos como o fiscal, inflacionário e os juros externos, as indagações era muitas disse ele, a primeira delas seria de como iria se reverter esse quadro e quais as chances da curva de juros fazer a mudança de sentido diante do cenário econômico encontrado, de tudo o que foi exposto o que se podia deduzir, segundo o gestor era de que a volatilidade estaria sempre presente, mas que para que houvesse reversão na curva de juros teria que haver uma postura agressiva do Copom onde rapidamente subisse os juros para patamares entre 5,50% e 6,00%, juros estes que já estavam precificados na curva de juros futuros, prosseguindo disse que nos relatórios do Banco Central que estavam disponíveis o Copom estava sinalizando que os juros estariam na casa dos 3,5% a.a., a 4,00% a.a., para o final de 2021 e essa era a única

ferramenta disponível em que se podia fazer projeções dentro da realidade, de outro modo, comentou, o Banco Central Americano (FED) havia ajustado sua política monetária aceitando uma inflação acima de sua meta que era de 2% .a.a., vindo a compensar por algum tempo o período em que a inflação americana havia ficado abaixo da meta, e com esse ambiente as apostas sobre a aceleração de preços nos EUA haviam ganhado força e foram se intensificando por três motivos aparentes o primeiro deles foi o forte implemento fiscal que está por ser concretizado pela Câmara dos Deputados Americana, o outro foi a alta no preço das Commodities e o mais importante deles todos a superação da crise de saúde pública, argumentando ainda que todos esses fatores juntos faziam os americanos acreditarem que o crescimento econômico e o consumo evoluiriam de tal forma que será inevitável uma aceleração inflacionária que traria como consequência prática a elevação dos juros longos americanos e isto, imporá a um relevante aumento na inclinação da curva de juros, já no cenário doméstico, o fator mais preponderante no momento era o risco inflacionário que segundo as expectativas de mercado apontavam estava agregando prêmio aos juros futuros, acompanhando isso, a alta nos preços dos alimentos, dos combustíveis e a desvalorização cambial contribuía para que houvesse a elevação da inflação e isto, podia levar o IPCA a alcançar o patamar de 6,5% a.a., acumulado já em maio, depois disso, faria oscilações e atingiria 4% a.a., em dezembro, para absorver esse choque , enfatizou que o Copom talvez já na próxima reunião reagisse de forma mais enérgica com o objetivo de diminuir os riscos de que a inflação passe da meta estabelecida, mas contudo, disse, existiam as incertezas das projeções econômicas que poderiam levar o Copom a atuar em doses homeopáticas e ir recalibrando a velocidade de alta nos juros mais adiante, por mais obvio que pudesse parecer a questão fiscal, seria essa a prescrição mais recomendada para ajustar os juros futuros, por que as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas estava fazendo com que os investidores exigissem maiores prêmios para compra de papéis públicos e que se olhássemos à frente, entre os três fatores de risco que tinham pressionado a inclinação da curva de juros, o risco inflacionário, e o risco de juros externos, não iriam se acomodar no curto prazo a exceção era o risco inflacionário que poderia sofrer uma importante acomodação no curto prazo caso houvesse uma atuação mais enérgica do Copom, o que não era pouco provável que ocorresse, com efeito, o fiel da balança para o comportamento dos juros de mercado seria o risco fiscal, dando continuidade ele

